

PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: CADERNO PEDAGÓGICO COM INSTRUÇÕES PARA DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO “CARTA-APRESENTAÇÃO E CARTA-RESPOSTA”

Giovana Pauline Ajora Rosa
Eliaana Merlin Deganutti de Barros
Adair Vieira Gonçalves

2025

Título do Produto Educacional (PE)

Sequência Didática de Gêneros: Caderno Pedagógico com Instruções para a Didatização do Gênero "Carta-apresentação e Carta-resposta"

Título em Inglês

Teaching sequence on text genres: Pedagogical notebook with instructions for teaching the genre "Cover letter and reply letter"

Autor(res)

Giovana Pauline Ajora Rosa
E-mail: gigiajora@gmail.com
Eliana Merlin Deganutti de Barros
E-mail: elianamerlin@uenp.edu.br
Adair Vieira Gonçalves
E-mail: adairgoncalves@ufgd.edu.br

Categoria de PE

PTT 1: Material didático/instrucional

Tipo de PE

Guia Pedagógico

Nível e Etapa educacional a que se destina o PE

Educação Básica - Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Público-alvo

Professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Objetivo/Finalidade

Este Produto Educacional tem como finalidade orientar o trabalho do professor no desenvolvimento de uma Sequência Didática de Gêneros (SDG), com foco na carta-apresentação e na carta-resposta. A proposta valoriza esses gêneros como instrumentos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento da escrita e da autonomia dos estudantes.

Contexto(s) de aplicação

Escola Municipal da região norte do Estado do Paraná, Brasil, no ano de 2025.

Avaliação do PE

Realizada por meio de bancas de qualificação e defesa de mestrado

Instituição/Programa

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Campus Cornélio Procópio – PR
Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGEN)
<https://uenp.edu.br/mestrado-ensino>

Curso

Mestrado Profissional em Ensino
Área de Concentração: Ensino, Ciência e Tecnologia
Linha de Pesquisa 1: Ensino e Formação de Professores

Área de Conhecimento (CAPES)

Ensino

Registro

Biblioteca da UENP – Campus Cornélio Procópio

Repositório e Divulgação

Colar o link do produto no portal eduCAPES



Idioma

Português

Município e Estado

Cornélio Procópio - Paraná

Projeto Gráfico

Giovana Pauline Ajora Rosa
E-mail: gigiajora@gmail.com

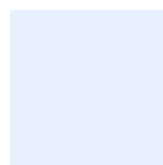
Ano de Publicação do PE

2026

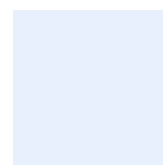
Financiamento

Não houve financiamento

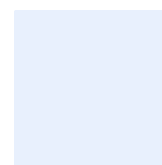
QR Code do PE

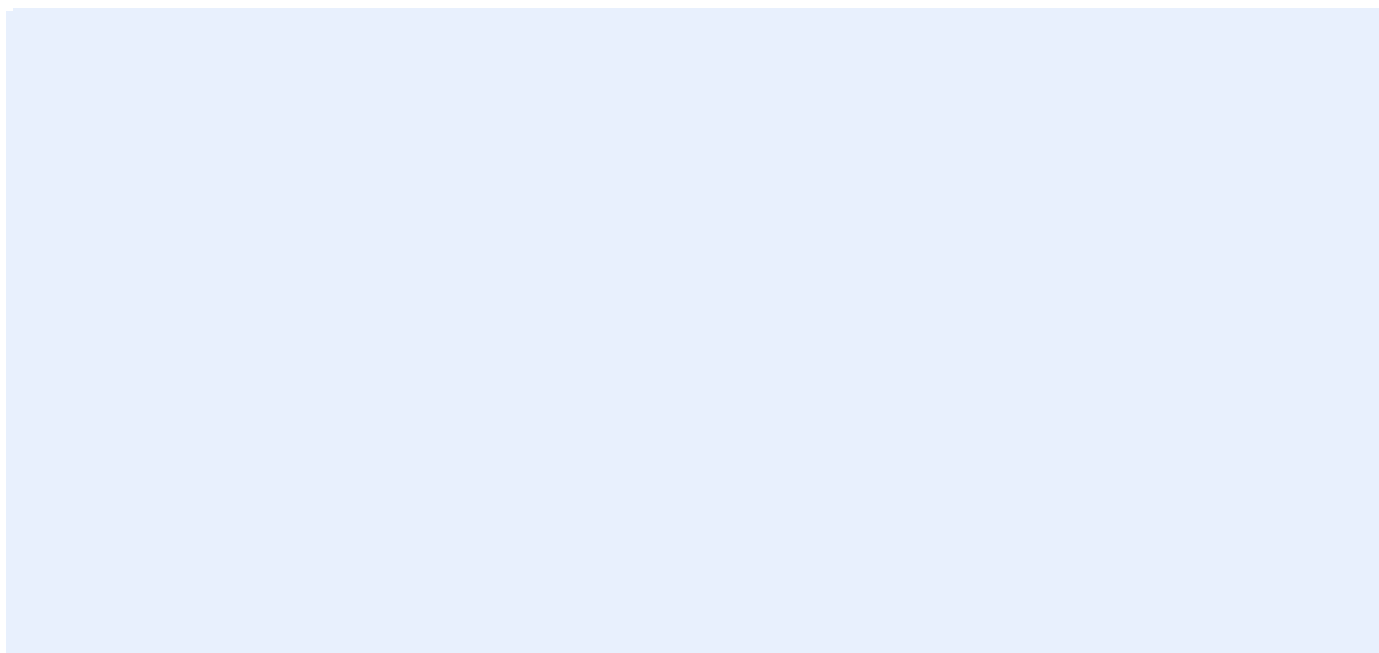


QR code da Dissertação o vinculada ao PE



Licença Creative Commons





**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS:
CADERNO PEDAGÓGICO COM
INSTRUÇÕES PARA A DIDATIZAÇÃO
DO GÊNERO “CARTA-APRESENTAÇÃO
E CARTA-RESPOSTA”**



de:
Giovana Pauline Ajora Rosa
Eliaana Merlin Deganutti de Barros
Adair Vieira **Gonçalves**



SEJA BEM-VINDO, PROFESSOR(A)!

Este material foi elaborado para apoiar o trabalho com os gêneros carta-apresentação e carta-resposta, promovendo a escrita e foco na interação entre os estudantes. As atividades propostas valorizam o uso da linguagem em contextos significativos, estimulando a autoria, a leitura crítica e a comunicação.

Desejo que este recurso contribua para tornar suas aulas mais participativas e enriquecedoras.

Redação

Giovana Pauline Ajora Rosa

Eliana Merlin Deganutti de Barros

Adair Vieira Gonçalves

Edição

Giovana Pauline Ajora Rosa

Parte integrante da pesquisa de mestrado “Sequência Didática de Gênero como Ferramenta de Didatização da Escrita: Projeto “Troca de Correspondência entre Estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica” para o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

GIOVANA PAULINE AJORA ROSA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS:
CADERNO PEDAGÓGICO COM INSTRUÇÕES PARA A
DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO “CARTA-APRESENTAÇÃO E CARTA-
RESPOSTA”**

**GENRE-BASED DIDACTIC SEQUENCE:
PEDAGOGICAL NOTEBOOK WITH GUIDELINES FOR THE
DIDACTICIZATION OF THE GENRES “COVER LETTER” AND
“RESPONSE LETTER”**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dra. Eliana Merlin Deganutti de Barros.

Co-orientador: Prof^o. Dr. Adair Vieira Gonçalves.

**Cornélio Procópio
2025**

FOLHA DE APROVAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Professor, esta proposta de Produto Educacional está vinculada à pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), fundamentada nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme delineado por Bronckart (2007), com ênfase na noção de Sequência Didática de Gêneros (SDG), conforme estabelecida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Barros (2012).

Esta pesquisa organiza-se em um caderno pedagógico composto por oficinas didáticas que integram atividades de leitura, análise linguístico-discursiva e produção textual. As propostas foram elaboradas a partir de uma situação didática de troca de correspondências entre turmas do 5º ano da Escola Municipal Cícero Bittencourt Rodrigues, no Paraná, e da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida, no Mato Grosso do Sul. Essa configuração possibilitou criar um contexto de interação e favorecer o uso dos gêneros carta-apresentação e carta-resposta.

A construção do material contempla orientações metodológicas destinadas ao professor, bem como atividades voltadas ao desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes, favorecendo a compreensão e a apropriação dos gêneros carta-apresentação e carta-resposta em ambiente escolar. Com esta iniciativa, busca-se oferecer uma contribuição concreta ao campo da didatização de gêneros textuais, promovendo reflexões sobre práticas de ensino alinhadas às necessidades comunicativas contemporâneas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
4 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	11
5 QUADRO SINÓPTICO	12
6 OFICINAS	16
7 REFERÊNCIAS.....	53

INTRODUÇÃO

Este material didático tem como finalidade orientar o trabalho do professor no desenvolvimento de uma Sequência Didática de Gêneros (SDG), com foco na carta-apresentação e na carta-resposta. A proposta valoriza esses gêneros como instrumentos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento da escrita e da autonomia dos estudantes.

Os estudantes participantes desta pesquisa são estudantes do 5º ano da Escola Municipal Cícero Bittencourt Rodrigues, localizada no Paraná e da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida, localizada no Mato Grosso do Sul. Essas instituições foram selecionadas por representarem contextos semelhantes em termos de organização pedagógica, perfil sociocultural e demandas relacionadas ao desenvolvimento da escrita nos anos iniciais. As turmas são compostas por crianças em fase de consolidação das capacidades de linguagem, com níveis heterogêneos de domínio da produção textual. A escolha dos gêneros carta-apresentação e carta-resposta decorre de seu potencial formativo, pois ambos mobilizam práticas de interação, exigem a construção de um interlocutor e favorecem o desenvolvimento de capacidades de linguagem essenciais para a comunicação escrita. Dessa forma, sua utilização contribui para analisar como os estudantes compreendem e produzem textos ancorados em situações de uso da linguagem.

A motivação para a elaboração desta proposta decorre da constatação de que, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o ensino da produção escrita ainda se sustenta, em muitos contextos escolares, em práticas mecânicas e pouco relacionadas aos usos sociais da linguagem. Essa abordagem, centrada majoritariamente em aspectos normativos, tende a restringir o desenvolvimento da autoria e da capacidade discursiva, dificultando a percepção da escrita como forma de interação social.

A problematização que orienta esta pesquisa está relacionada justamente às limitações observadas nesse modelo de ensino, que frequentemente se mostra desarticulado de contextos comunicativos e pouco promotor da construção de sentido por parte dos estudantes. Diante desse cenário, torna-se urgente repensar as metodologias utilizadas em sala de aula, promovendo práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos produtores de texto e que considerem a escrita como uma atividade social situada.

Nesse sentido, o presente trabalho propõe uma reflexão crítica sobre as estratégias adotadas no ensino da escrita e investiga alternativas didáticas mais eficazes, fundamentadas no trabalho com os gêneros textuais sob a concepção do ISD.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), concebido por Jean-Paul Bronckart e desenvolvido pelo Grupo de Genebra a partir da década de 1980, constitui uma abordagem teórico-metodológica que compreende a linguagem como instrumento central de mediação nas práticas sociais.

Ancorado nos pressupostos do interacionismo vigotskiano, o ISD concebe a atividade de linguagem como parte integrante da ação humana, considerando que todo enunciado é produzido em um contexto específico e orientado por finalidades sociais determinadas. Assim, o ISD propõe o ensino da linguagem centrado nos gêneros textuais/discursivos, articulando as dimensões linguística, discursiva e social da comunicação, com vistas à formação de sujeitos capazes de agir na sociedade por meio da linguagem (Bronckart, 2007).

Essa perspectiva sustenta que a produção de sentidos ocorre em interação com o meio social, sempre marcada por elementos intertextuais e dialógicos. A língua, portanto, não é vista como sistema homogêneo, mas como um conjunto de formas expressivas historicamente construídas e socialmente negociadas. O texto, entendido como unidade empírica do agir de linguagem, torna-se elemento central na análise e no ensino, uma vez que expressa, em sua materialidade, os objetivos, os papéis e os contextos nos quais os sujeitos se inserem.

No campo da educação linguística, essa concepção tem implicações diretas sobre a prática pedagógica, pois desloca o foco do ensino gramatical normativo para a formação discursiva dos sujeitos. A valorização dos gêneros textuais como formas socialmente reconhecidas de comunicação contribui para a construção de práticas de leitura e escrita.

Nesse contexto, a Sequência Didática de Gêneros (SDG) assume um papel central, pois organiza o trabalho pedagógico em etapas graduais e articuladas, orientadas para o ensino e a apropriação de um gênero textual específico. De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), esse tipo de organização permite que o professor planeje situações didáticas que avancem progressivamente do contato inicial com o gênero à produção final, contemplando momentos de exploração, análise, reflexão e reescrita. Assim, a SDG não se limita à implementação de atividades isoladas, mas estabelece um percurso formativo que visa à ampliação das capacidades de linguagem dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No caso da carta-apresentação e da carta-resposta, a SDG construída contemplou etapas que possibilitaram aos estudantes compreender os contextos de produção desses gêneros, identificar suas funções sociais e reconhecer suas características composicionais, estilísticas e linguísticas. As atividades incluíram leitura de modelos, análise dos elementos que estruturam cada gênero, discussão coletiva sobre finalidade comunicativa e situação de interlocução, além de momentos de escrita inicial, revisão orientada e reescrita.

Ao organizar o ensino nesse modelo, tornou-se possível que os estudantes mobilizassem conhecimentos linguísticos e discursivos em situações próximas às práticas de comunicação, desenvolvendo não apenas habilidades de escrita, mas capacidades de ação social por meio da linguagem. Dessa forma, a SDG funcionou como mediadora do processo de aprendizagem, garantindo intencionalidade, progressão e coerência entre as etapas do trabalho com os gêneros.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este produto utiliza da metodologia da Engenharia Didática, concebida por Dolz (2016) como uma pesquisa de intervenção voltada ao ensino, que articula momentos de análise, concepção, experimentação e validação de dispositivos didáticos.

A presente Sequência Didática de Gêneros (SDG) foi elaborada com o propósito de estimular a escrita por meio da troca de cartas entre os estudantes, favorecendo a interação social e auxiliando na superação das dificuldades que apresentam tanto na produção escrita quanto na compreensão textual.

A etapa de análise preliminar envolveu o diagnóstico das necessidades dos estudantes e a seleção dos gêneros carta-apresentação e carta-resposta, com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que defendem o ensino por meio de gêneros como forma de desenvolver capacidades de linguagem situadas em práticas sociais concretas.

Considerou-se, ainda, a caracterização textual-discursiva desses gêneros e a adequação da proposta às condições do contexto escolar.

A fase de concepção consistiu na elaboração da SDG, estruturada de acordo com os princípios do ISD, que, conforme Bronckart (2007), compreende o texto como forma de ação social, mediada por condições de produção, interlocução e finalidades comunicativas.

O planejamento das atividades buscou promover a reflexão sobre o funcionamento linguístico-discursivo dos gêneros, bem como o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

Durante o desenvolvimento da proposta, a SDG é realizada em sala de aula, com acompanhamento das produções dos estudantes, das interações pedagógicas e das dificuldades emergentes no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a validação a posteriori é realizada a partir da análise das produções textuais dos estudantes e dos registros das intervenções em aula. Essa análise busca verificar em que medida os objetivos de aprendizagem são alcançados e quais elementos da proposta exigem ajustes.

A Engenharia Didática, nesse sentido, se mostrará um dispositivo eficaz para articular pesquisa e prática pedagógica, possibilitando a produção de conhecimento sobre o ensino da escrita em contexto escolar (Dolz; Schneuwly, 2004).

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Esta produção técnica consiste em uma sequência didática de gênero (SDG) estruturada segundo os princípios do ISD (Bronckart, 2007) e orientada pela Engenharia Didática conforme proposta por Dolz (2016). O objetivo é desenvolver as capacidades linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental na produção dos gêneros carta-apresentação e carta-resposta.

A Engenharia Didática, segundo Dolz, é um processo sistemático que envolve a concepção, a experimentação e a validação de dispositivos pedagógicos, permitindo o ajuste contínuo das práticas de ensino com base na observação das dificuldades e dos progressos dos estudantes. Nesse sentido, a SDG é construída para favorecer o engajamento dos estudantes em atividades progressivas, que contemplam a análise de textos modelos, a produção inicial, a reescrita orientada e a produção final e a troca de cartas, promovendo a reflexão sobre os usos da linguagem.

A produção inclui:

- Materiais de suporte, tais como exemplares de cartas e atividades de mediação discursiva;
- Instrumentos de acompanhamento e avaliação, análise das produções e reflexões didáticas para o professor;
- Orientações metodológicas fundamentadas no diálogo entre teoria e prática, destacando a importância da linguagem como prática social e mediadora da aprendizagem, conforme o ISD.

Quadro sinóptico da Sequência Didática de Gêneros

Oficinas	Objetivos	Atividades
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a interação entre os estudantes por meio de perguntas e promover o desenvolvimento da comunicação escrita; - Explorar os interesses pessoais dos estudantes (futebol, jogos, leitura, desenhos, etc.) e estimular o autoconhecimento e a troca de experiências entre colegas; - Introduzir o projeto de troca de correspondência com o propósito de incentivar a escrita e a comunicação entre os estudantes, promovendo o intercâmbio de ideias e a construção de vínculos sociais. 	<p>1) Dinâmica: “Quem sou eu”. (jogar a bola entre os estudantes com perguntas norteadoras sobre interação);</p> <p>2) Dinâmica: “Caixa dos interesses”;</p> <p>3) Apresentar o projeto “Troca de correspondência entre estudantes dos anos iniciais da educação básica”.</p>
01 Apresentação do projeto de ensino	- Incentivar os estudantes a participar do projeto “Troca de correspondência entre os estudantes dos anos iniciais” para ampliar o conhecimento sobre a cidade de Dourados/MS, explorando sua história, cultura e característica geográfica.	<p>1) Apresentação, com recurso de slides visuais, sobre a cidade de Dourados-MS;</p> <p>2) Conhecendo a escola parceira. (Atividade para o aluno: Caça-palavras relacionadas a cidade de Dourados/MS).</p>
02 Apresentação do gênero “carta-apresentação”	- Proporcionar aos estudantes condições de compreender a estrutura e a finalidade de uma carta-apresentação, identificando os principais elementos que a compõem e orientando a sua produção.	<p>1) Descobrimo a carta-apresentação através de uma dinâmica “Desvendando a carta-apresentação”;</p> <p>2) Atividade: mesa redonda para explicar elementos que compõe a carta-apresentação;</p> <p>3) Dinâmica: “cartas misteriosas”;</p> <p>4) Produção de um relatório sobre o conteúdo da oficina.</p>
03 A primeira produção: um diagnóstico.	- Promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem de estudantes por meio da produção do gênero carta-apresentação, compreendido como uma prática social, a partir de atividades didáticas fundamentadas no ISD, que articulem reflexão linguística, análise dos elementos composicionais e temáticos do gênero, e práticas de escrita com revisão, visando à formação de sujeitos capazes de mobilizar recursos discursivos adequados a contextos de interação social.	<p>1) Apresente aos estudantes um roteiro com orientações para a escrita da carta-apresentação. Em seguida, oriente-os a redigir, à mão, uma carta destinada a um colega de turma, com o objetivo de compartilhar seus gostos, hobbies, interesses pessoais e experiências de forma amigável e respeitosa;</p> <p>2) Após a escrita, revise e corrija os textos individualmente, atentando-se à estrutura do gênero (cabeçalho, saudação, assunto, despedida e assinatura), à coesão,</p>

		coerência. Depois da correção, organize a entrega das cartas aos destinatários, promovendo a interação entre os estudantes;
04 Plano textual global da carta-apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os estudantes na estruturação da carta-apresentação, ensinando de forma clara as partes que a compõem (saudação, introdução, assunto e conclusão), a fim de promover uma interação escrita eficaz; - Apoiar os estudantes na identificação e organização das informações essenciais no desenvolvimento da carta, como experiências pessoais e motivações, garantindo a coesão e a coerência textual; - Ensinar os elementos característicos do gênero carta-apresentação, contextualizando sua função social e finalidade, para que os estudantes possam produzir textos adequados ao gênero. 	<p>1) Utilize o quadro para apresentar os componentes da carta-apresentação, explicando cada um de forma detalhada;</p> <p>2) Oriente os estudantes a registrarem as informações no caderno, pois essas anotações serão utilizadas na produção do gênero posteriormente.</p>
05 Revisão e reescrita da primeira produção da carta-apresentação	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a correção das cartas-apresentação com foco na estrutura textual, coesão, coerência, ortografia e adequação à interlocução, promovendo a reflexão dos estudantes sobre o uso da linguagem escrita no gênero carta-apresentação. 	<p>1) Realize a correção individual das cartas-apresentação dos estudantes, selecionando exemplos com boa estrutura e outros com problemas de escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conduza uma revisão coletiva, promovendo a análise dessas produções para orientar a reescrita; - Estimule a reflexão dos estudantes sobre a clareza, a organização e a adequação dos textos, valorizando a escrita como processo. <p>Finalize a oficina com a produção da versão final da carta-apresentação, que será enviada à escola parceira.</p>
06 Produção da carta-apresentação para o futuro amigos da Escola Bernardina Corrêa de Almeida.	<ul style="list-style-type: none"> - Propor a produção de uma carta-apresentação destinada à escola parceira, com a finalidade de incentivar a interação entre os estudantes e fortalecer os laços de amizade por meio da troca de correspondência. 	<p>1) Os estudantes produzirão no próprio caderno a sua carta-apresentação respeitando as características do gênero;</p> <p>2) Após a produção das cartas-apresentação, realize a correção individual com os estudantes e solicite que reescrevam a versão</p>

		final em uma folha de papel almaço. Em seguida, organize as cartas em envelopes para serem enviadas à escola parceira.
07 Conhecendo a agência dos Correios da minha cidade	- Levar os estudantes até a agência dos Correios para conhecerem o funcionamento do serviço postal e observarem o trabalho dos profissionais. Aproveitar a visita para realizar o envio das carta-apresentação destinadas à Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida.	1) Antes da visita aos Correios, converse com a turma sobre a importância do serviço postal e revise a estrutura das carta-apresentação. Certifique-se de que todas estejam corrigidas, passadas a limpo e corretamente endereçadas; 2) Providencie as autorizações necessárias com a gestão da escola e das famílias. Agende a visita com a agência dos Correios, organize o transporte (se necessário) e distribua os estudantes em grupos com supervisão adequada; 3) Durante a visita, apresente os estudantes à equipe da agência e solicite que um funcionário explique o funcionamento do envio das cartas. Incentive a participação ativa dos estudantes e finalize com o envio das carta-apresentação; 4) Ao retornar à escola, promova uma roda de conversa e peça que os estudantes relatem a experiência com desenhos ou pequenos textos, reforçando o papel social da escrita e sua aplicação no cotidiano.
08 Aprendendo a acessar a plataforma <i>Padlet</i>	- Orientar os estudantes no acesso e uso da plataforma <i>Padlet</i> , promovendo a interação com os estudantes da escola parceira e incentivando a construção coletiva do conhecimento, por meio do compartilhamento das carta-apresentação, com foco no desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita.	1) Conhecendo a plataforma <i>Padlet</i> .
09 Carta-resposta	- Estimular o desenvolvimento da leitura, escrita e interação comunicativa por meio da produção de carta-resposta, levando o aluno a interpretar o texto do interlocutor, elaborar um enunciado coeso e pertinente e participar de uma prática social que	1) Apresente aos estudantes o gênero carta-resposta, explicando sua estrutura, função e relação com a carta recebida. Destaque a importância de interpretar o conteúdo da carta anterior para construir uma resposta adequada, coesa e respeitosa;

	reforça a natureza dialógica da linguagem.	<p>2) Oriente a turma na produção da carta-resposta, reforçando a empatia e a clareza na comunicação escrita. Incentive os estudantes a retomarem informações, expressarem suas opiniões e estabelecerem vínculos com o remetente;</p> <p>3) Enfatize que essa atividade vai além da escrita, pois envolve uma prática comunicativa. Ao final, destaque que a carta-resposta será enviada aos colegas da escola parceira, valorizando a troca e a continuidade do diálogo escrito.</p>
<p>10</p> <p>Recebendo minha carta-resposta e interagindo através da plataforma <i>Padlet</i></p>	<p>- Recebendo a minha carta-resposta;</p> <p>- Orientar os estudantes na resposta à carta recebida pelo colega, enviada pelos Correios, com o propósito de fortalecer os vínculos de amizade e promover a continuidade da interação por meio da escrita.</p>	<p>1) Recebimento da carta-resposta: primeira impressão;</p> <p>2) Analisar o que os estudantes escreveram com o que foi respondido pelo colega;</p> <p>3) Os estudantes irão acessar a plataforma <i>Padlet</i> para responder à carta-resposta recebida do colega da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida. A interação na plataforma poderá favorecer o surgimento de novas perguntas e ampliar o diálogo iniciado pelas cartas;</p>

Fonte: Autora (2025).



OFICINAS



APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO



APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO



Objetivos:

- Estimular a interação entre os estudantes por meio de perguntas e promover o desenvolvimento da comunicação escrita.
- Explorar os interesses pessoais dos estudantes (futebol, jogos, leitura, desenhos, etc) e estimular o autoconhecimento e a troca de experiências entre colegas.
- Introduzir o projeto de troca de correspondência com o propósito de incentivar a escrita e a comunicação entre os estudantes, promovendo o intercâmbio de ideias e a construção de vínculos sociais.

PROFESSOR...

Neste primeiro momento haverá uma atividade diagnóstica com o tema “Quem sou eu”, a atividade consistirá em uma troca de perguntas e respostas norteadoras sobre a interação. Abaixo estão as instruções, lembrando que você pode adapta-las de acordo com a sua turma.

INSTRUÇÕES PARA O PROFESSOR

Professor, com uma bola em mãos entregue-a a um aluno e faça uma pergunta, seguindo o roteiro disponibilizado a seguir. Assim que o estudantes responder imediatamente peça para que ele passe para outro colega, sucessivamente até que todos respondam as perguntas. Essa atividade tem como objetivo promover a interação entre professor e estudante.

- 1) Qual é o seu nome?
- 2) Qual é a sua idade?
- 3) Você prefere assistir filmes ou séries? Têm algum favorito?
- 4) Que tipo de música você mais gosta de ouvir?
- 5) Que time você torce?
- 6) O que você gostaria de ser quando crescer?
- 7) Você gosta de estudar? (Se a resposta for não, por que?)
- 8) Você gosta de ler? (Se a resposta for não, por que?)
- 9) Você gosta de escrever? (Se a resposta for não, por que?)
- 10) O que você faz nas horas vagas?



Professor, para finalizar a apresentação da situação, propomos uma dinâmica:



“Caixa dos Interesses”: Nesta caixa, haverá perguntas sobre assuntos pessoais que servirá para despertar o interesse dos estudantes em se conhecerem melhor. Passe a caixa de mão em mão e peça para que eles tirem um papel, neste contém uma pergunta relacionada ao coleguinha, eles vão tentar adivinhar quem é através das características descritas. Essa dinâmica despertará a curiosidade dos estudantes para se conhecer melhor.

Dinâmica

Objetivos: estimular o interesse pelo outro, promovendo a troca de informações pessoais e a descoberta de pontos em comum, de forma leve e divertida para os estudantes.

Material Necessário:

- Caixa de sapato ou outra caixa decorada;
- Papel e caneta ou lápis de cor para cada criança;
- Tiras de papel ou lápis de cor para cada criança;

Passo a passo para o professor:

Introdução: Explique aos estudantes que cada pessoa tem gostos e interesses diferentes, e que essa brincadeira vai ajudar todos a conhecerem mais sobre seus colegas de uma maneira divertida. A atividade se chama “Caixa dos Interesses”.

Escrita dos interesses: Distribua as tiras de papel e peça para que cada criança escreva 3 coisas que ela gosta, por exemplo: comida, esporte, filme ou série, livros, sonho para o futuro. Se preferirem, podem desenhar em vez de escrever.

Coleta na caixa: Cada estudante deve dobrar suas tiras de papel e colocá-las dentro da caixa decorada.

Sorteio e adivinhação: Coloque a turma em círculo. Um de cada vez, sorteie uma tira de papel da caixa (sem mostrar de quem é) e leia ou mostre o que está desenhado. Os estudantes tentarão adivinhar de quem é de acordo com as informações ali escritas.

Explicação: Após algumas falas do professor, um aluno que escreveu aquele interesse se revela e explica mais sobre por que gosta daquilo. A atividade continua até que todos os papéis tenham sido sorteados.

Discussão em grupo: Ao final da atividade, promova uma conversa rápida com as seguintes perguntas:

- Você descobriu algo novo sobre seus colegas?
- Quem aqui tem algum interesse em comum com outra pessoa?
- Como foi tentar adivinhar de quem era cada interesse?

Reflexão: Finalize ressaltando a importância de prestar atenção e se interessar pelos gostos dos colegas, porque isso facilita a criar laços de amizade e a ter um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados.

Oficina 1



OFICINA 1



Apresentação do projeto de ensino

Objetivos:

- Incentivar os estudantes a participar do projeto “Troca de Correspondência entre estudantes dos anos iniciais” para ampliar o conhecimento sobre a cidade de Dourados - MS, explorando sua história, cultura e características geográficas;
- Desenvolver as capacidades de leitura e escrita através da elaboração de cartas e incentivando o uso da linguagem em situações de comunicação;
- Promover a interação entre os estudantes ao conhecerem a escola parceira, fortalecendo laços de cooperação e trocas culturais;

PROFESSOR.....

Nesta primeira oficina, apresente aos estudantes o projeto de ensino “Troca de Correspondência entre estudantes dos Anos Iniciais”, com o objetivo de motivá-los a participar ativamente da proposta.

Projete um slide com imagens do estado de Mato Grosso do Sul, destacando pontos turísticos, o mapa da região, principais atividades econômicas, entre outros aspectos relevantes. Essa apresentação auxiliará os estudantes a identificarem e conhecerem algumas características culturais, geográficas e sociais do estado.

Em seguida, exiba fotos da Escola Bernardina Corrêa de Almeida, instituição parceira na troca das carta-apresentação e carta-resposta.

Como exercício de produção de escrita, os estudantes são convidados a elaborar, com apoio do professor, uma mini carta de apresentação, contendo informações básicas sobre si mesmos (nome, idade, onde estudam, o que gostam de fazer, curiosidades sobre sua cidade ou bairro etc.). Essa atividade visa desenvolver as capacidades de escrita em um contexto de comunicação.

Sugestão para o professor: Para encerrar a atividade, abaixo está um caça-palavras temático, com vocabulário relacionado à cidade apresentada, com o objetivo de reforçar de maneira lúdica os conhecimentos adquiridos.

SLIDE SOBRE A CIDADE DE DOURADOS





Dourados/MS

CONHECENDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

ONDE FICA?

Dourados está localizado no estado do Mato Grosso do Sul.





A CIDADE TEM 220 MIL HABITANTES

(Fonte: IBGE/2018)



A AGRICULTURA LOCAL CONSISTE NA PRODUÇÃO DE GRÃOS (MILHO, SOJA, TRIGO)

EDUCAÇÃO



Escola Bernardina Corrêa de Almeida

Nossa troca de correspondência



PORQUE TROCAR CORRESPONDÊNCIAS?



INTERAGIR COM OUTRA ESCOLA PARA PARTILHAR EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS.

VOCÊS PRODUZEM UMA CARTA-APRESENTAÇÃO



ELES RESPONDEM COM A CARTA-RESPOSTA



Vamos conhecer melhor nossa escola parceira?

REFERÊNCIAS

CIDADE-BRASIL. Município de Dourados. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio=dourados.html>. Acesso em: 2-mar. 2025.



Caça-palavras:

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na vertical, horizontal e diagonal, sem palavras ao contrário.

O T R B A T E P A P O E
I E A B G B R A S I L O
N E S E R R M O D O A O
T S D R O I R O R E U T
E G Y N Z N U W E Y D C
R K E A S R I D W S A Y
A T D R A O H T E R I L
Ç E R D W M J O T E Y M
Ã E O I H C I A H S R I
O S E N G A L G L A T L
E E U A S O T E O R N H
A E S T A D O P F N E O

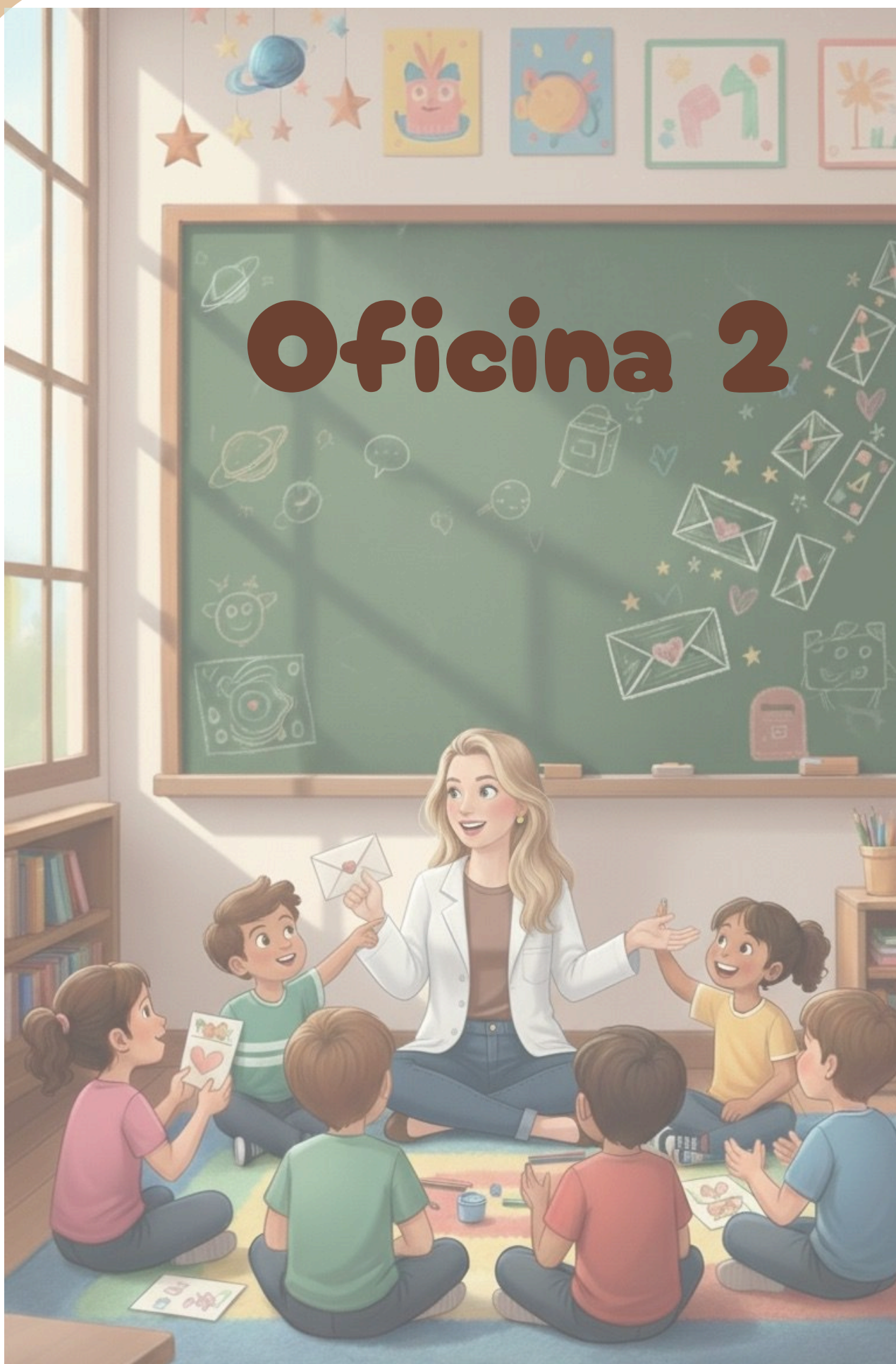
AMIGO
AMIZADE
BATEPAPO

BERNARDINA
BRASIL
CARTA

DOURADOS
ESTADO
INTERAÇÃO

MILHO
SOJA
TRIGO

Oficina 2



OFICINA 2



Apresentação do gênero carta-apresentação

Objetivo:

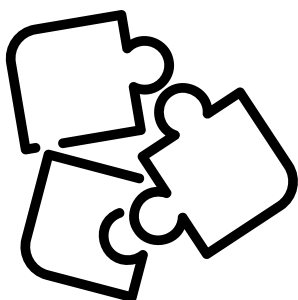
- Proporcionar aos estudantes condições de compreender a estrutura e a finalidade de uma carta-apresentação, identificando os principais elementos que a compõem e orientando a sua produção.

PROFESSOR...

Inicialmente, os estudantes participam de uma dinâmica intitulada “Desvendando a carta-apresentação”, abaixo estão as instruções para a dinâmica, cujo objetivo é promover a construção ativa do conhecimento sobre a estrutura, as características e a produção desse gênero textual. A proposta é que, por meio da análise e comparação de diferentes exemplos de carta-apresentação, os estudantes identifiquem os elementos essenciais do gênero, sem depender exclusivamente da explicação do professor.

Na sequência, realiza-se uma mesa-redonda orientada pela professora, com foco na explicação dos componentes formais da carta de modo geral, como remetente, destinatário, selo, envelope, entre outros aspectos relevantes para a escrita e o envio de correspondências.

Sugestão para o professor: Para concluir, os estudantes farão a produção de um relatório no caderno, que deverão registrar, com suas próprias palavras, o que aprenderam durante as atividades em sala de aula.



Dinâmica

“DESVENDANDO A CARTA-APRESENTAÇÃO”

Objetivos:

- Aprimorar a capacidade de autoconhecimento e comunicação.
- Desenvolver o trabalho em equipe.

Material necessário:

- Folhas de papel e canetas.
- Exemplo de uma carta-apresentação.

Como funciona:

Explique brevemente aos estudantes o que é uma carta-apresentação e a sua importância. A carta deve mostrar de forma sucinta as características de cada pessoa.

Escrita Individual

Cada estudante deverá escrever uma carta-apresentação sobre si mesmo, como se fosse se apresentar para alguém.

Troca de Cartas

Após escreverem as cartas, os estudantes trocam os seus textos com os colegas. O objetivo é que o colega leia a carta-apresentação com atenção e faça comentários construtivos. Eles devem concentrar-se em verificar se a carta-apresentação expressa de forma autêntica a identidade de quem a escreve.

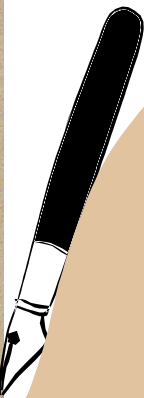
Desvendando a Carta

Agora, cada estudante vai apresentar ao grupo a carta-apresentação do colega. A ideia é que eles "desvendem" o seu parceiro, destacando as qualidades que a carta-apresentação revela. Isso ajuda a aumentar a confiança, ao ver os pontos fortes sob outra perspectiva.

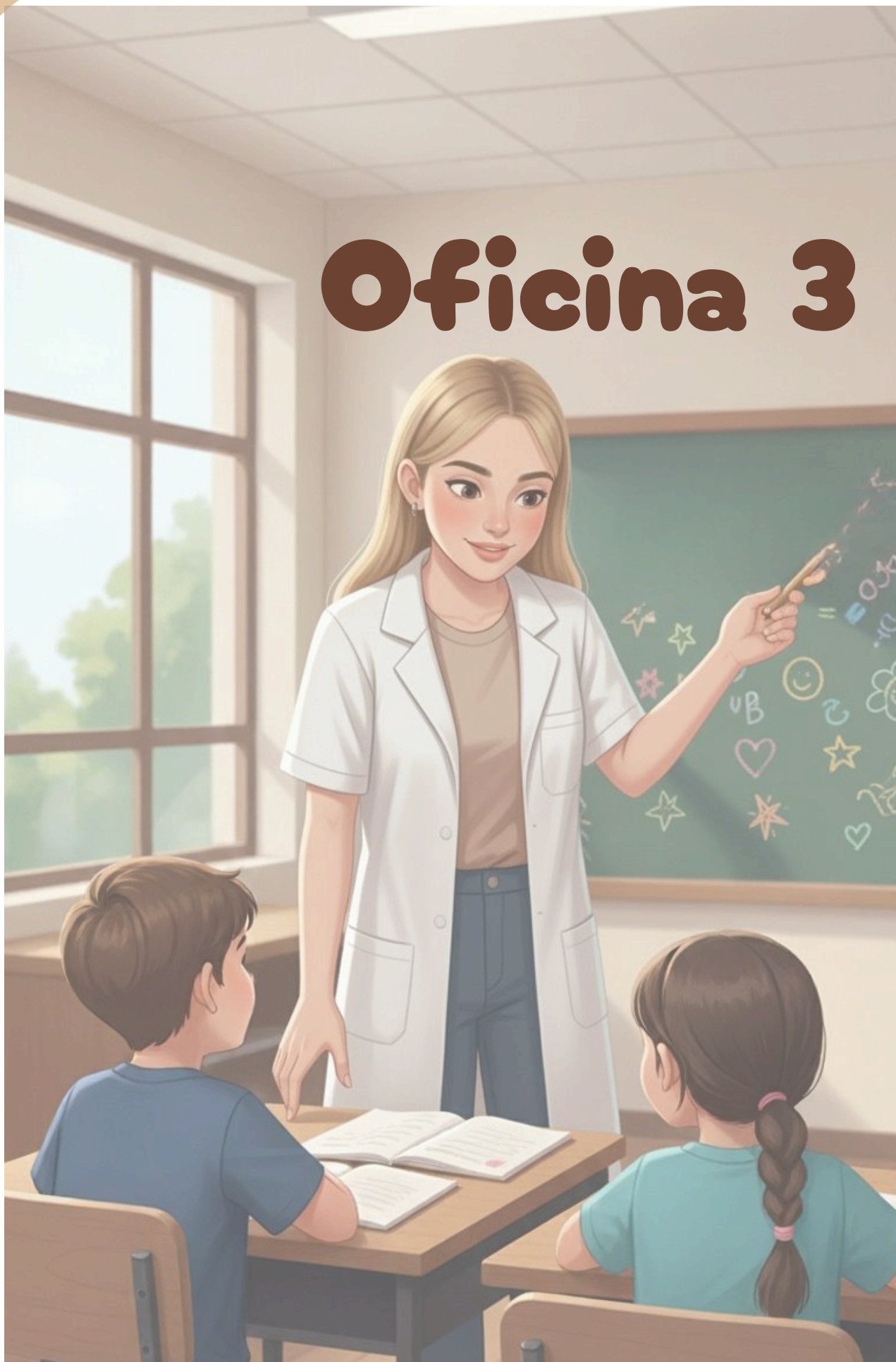
Discussão Final

Após todas as apresentações, faça uma reflexão coletiva sobre:

- Como foi o processo de escrever a carta-apresentação?
- O que aprenderam ao ler as carta-apresentação de outros?
- Os alunos podem perceber suas próprias qualidades que não estavam em destaque.



Oficina 3



OFICINA 3



A primeira produção

Objetivo:

- Promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes por meio da produção do gênero carta-apresentação, compreendido como uma prática social, a partir de atividades fundamentadas no ISD, que articulem reflexão linguística, análise dos elementos composicionais e temáticos do gênero, e práticas de escrita com revisão, visando à formação de sujeitos capazes de mobilizar recursos discursivos adequados a contextos de interação social.

PROFESSOR...

Nesta oficina, será apresentado aos estudantes um roteiro com orientações para a produção de sua primeira carta-apresentação. Em seguida, você dará o comando para o início da atividade, na qual cada estudante deverá escrever, à mão, uma carta destinada a um colega com o objetivo de compartilhar suas experiências e interesses pessoais.

Após a etapa de revisão e correção feita pelo professor, a carta será entregue ao destinatário, promovendo a interação entre os estudantes e o desenvolvimento da escrita com sentido comunicativo. Espera-se que o texto adote um tom amigável e acolhedor, incentivando a participação e o envolvimento entre os colegas.

Para a avaliação desse gênero, serão considerados os seguintes critérios: (1) Adequação à estrutura do gênero, presença dos elementos obrigatórios da carta (cabeçalho, saudação, assunto, despedida, assinatura);

(2) No assunto da carta-apresentação precisa estar explícito os seus gostos, seus hobbies, seu esporte favorito, música, livro, etc. A carta-apresentação precisa estar em tom amigável e respeitosa.

A avaliação dessa produção textual está em consonância com os princípios defendidos por autores como Rojo (2009) e Conceição (2011), que destacam o papel do professor como mediador na construção de textos com sentido, propósito e interlocução.

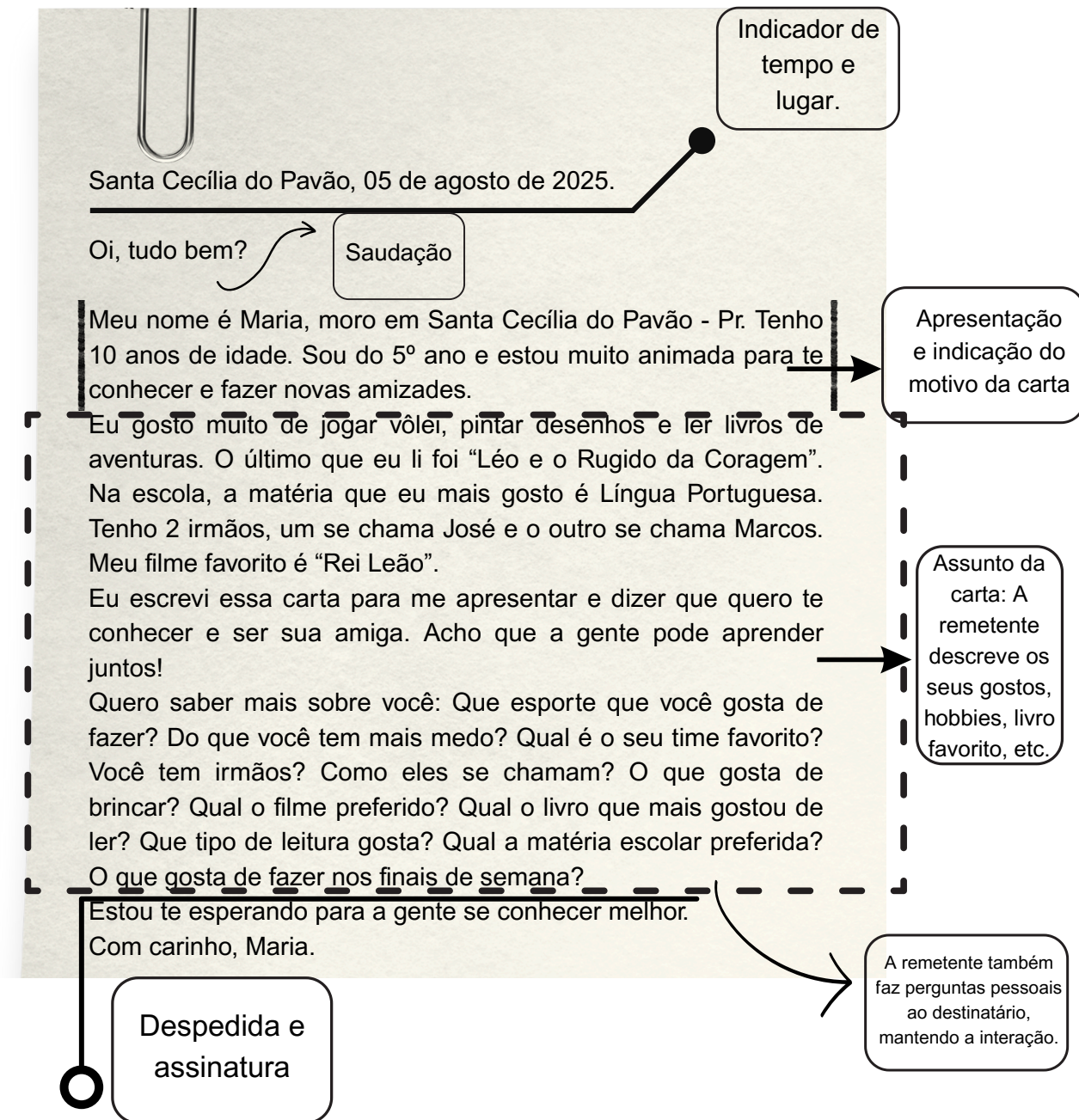


Instrução de produção da carta-apresentação para o estudante

Roteiro para produção da carta-apresentação

- 1º Passo: CABEÇALHO (local, data e destinatário) (Uso de indicadores de tempo e lugar).
- 2º passo: INTRODUÇÃO (saudação, indicação clara do motivo da carta) (pode-se utilizar a linguagem informal).
- 3º passo: ASSUNTO (gostos, seus hobbies, seu esporte favorito, música, livro, etc.).
- 4º passo: CONCLUSÃO.
- 5º passo: DESPEDIDA (modo formal ou informal).
- 6º passo: ASSINATURA (nome do remetente).

Modelo da carta-apresentação



OFICINA 4



OFICINA 4



Plano textual global da carta-apresentação

Objetivos:

- Orientar os estudantes na estruturação da carta-apresentação, ensinando de forma clara as partes que a compõem (saudação, introdução, assunto e conclusão), a fim de promover uma interação escrita eficaz.
- Apoiar os estudantes na identificação e organização das informações essenciais no desenvolvimento da carta, como experiências pessoais e motivações, garantindo a coesão e a coerência textual.
- Ensinar os elementos característicos do gênero carta-apresentação, contextualizando sua função social e finalidade, para que os estudantes possam produzir textos adequados ao gênero.

PROFESSOR...

Nesta oficina será trabalhado o plano textual global da carta-apresentação, destacando as características essenciais do gênero. Serão abordados os elementos obrigatórios da carta: cabeçalho, saudação, assunto, despedida e assinatura, os aspectos fundamentais para a construção de um texto eficaz, como: coerência e coesão textual, que envolvem a organização lógica das ideias, o uso adequado de conectivos e a progressão temática; adequação vocabular e gramatical, com ênfase no uso correto da norma padrão, pontuação, ortografia e morfossintaxe; clareza e objetividade, garantindo a exposição clara do objetivo comunicativo e a facilidade de compreensão; interlocução, por meio do uso de recursos linguísticos que evidenciem a relação entre remetente e destinatário, como pronomes de tratamento, vocativos e expressões de cortesia; e apresentação visual, que contempla a organização da escrita na folha, legibilidade e cuidado gráfico.

Sugestão de atividade: Utilize o quadro para apresentar os componentes da carta-apresentação, explicando cada um de forma detalhada. Oriente os estudantes a registrarem as informações no caderno, pois essas anotações serão utilizadas na produção do gênero posteriormente.

Não se preocupe, esta oficina poderá durar mais de uma aula.



Professor, aqui estão alguns elementos que compõe a carta-apresentação



1º Passo: Cabeçalho (local, data e destinatário)

O cabeçalho cumpre a função de situar o texto no tempo e no espaço, além de indicar a quem ele se dirige. Ao escrever o local e a data, os alunos utilizam marcadores temporais e espaciais que situam o enunciado, colaborando para o reconhecimento do contexto comunicativo. A nomeação do destinatário favorece a construção de uma relação enunciativa clara, ponto central no processo de adequação ao interlocutor.

2º Passo: Introdução (saudação)

A saudação inicial permite iniciar o texto com um gesto de cortesia, estabelecendo o tom da interação, que pode variar entre o formal e o informal, conforme o contexto e o interlocutor.

3º Passo: Assunto (conteúdo da apresentação)

O desenvolvimento é o espaço de desenvolvimento do conteúdo. Nele, o remetente apresenta informações relevantes, como sua trajetória, motivações e objetivos, utilizando pronomes de tratamento adequados que reforcem a imagem que deseja construir de si.



4º Passo: Conclusão da carta-apresentação

A conclusão retoma os objetivos da carta-apresentação e antecipa os possíveis desdobramentos da comunicação. É o momento de reafirmar o interesse, agradecer a atenção e, eventualmente, solicitar uma resposta do remetente.

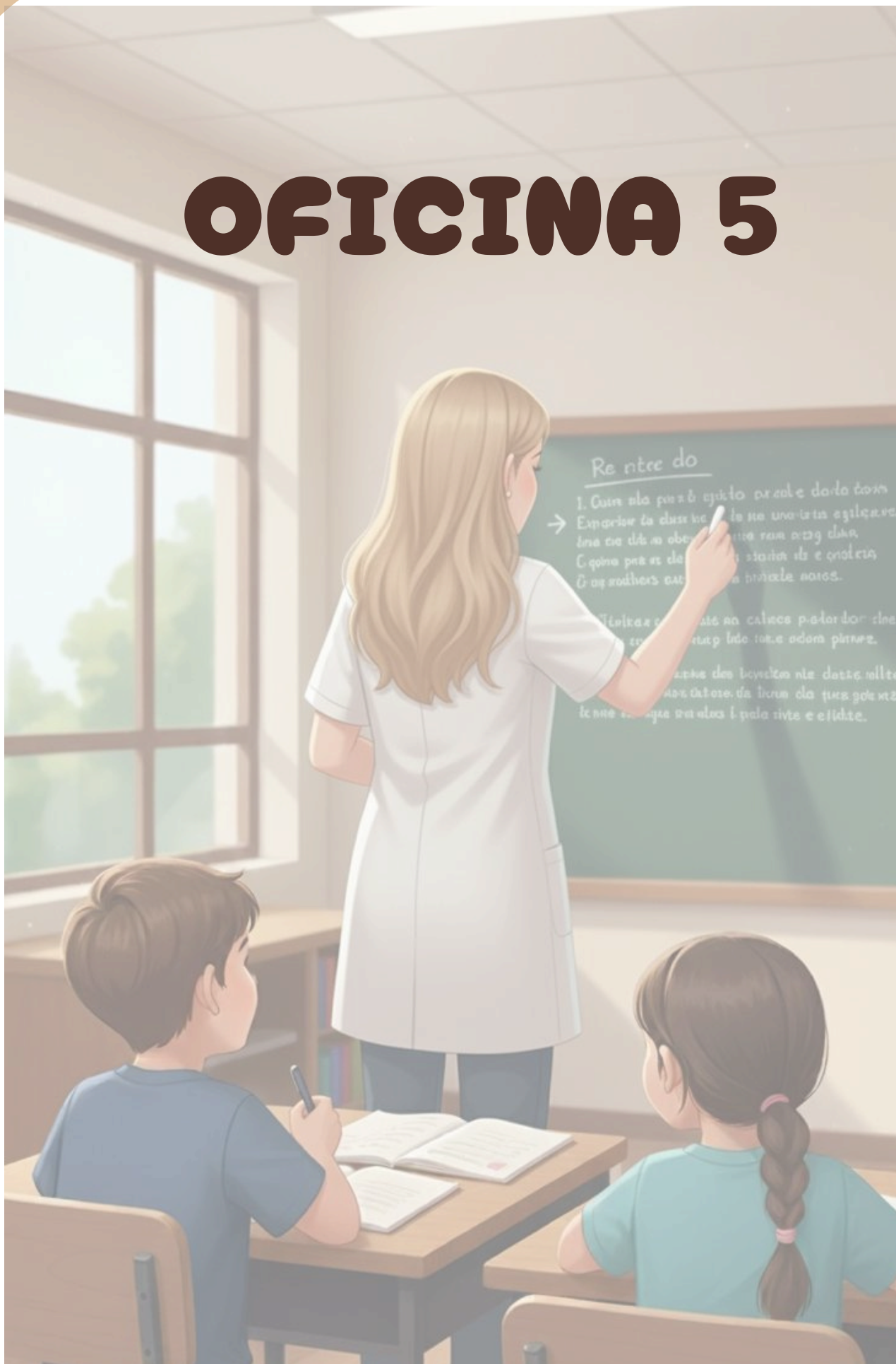
5º Passo: Despedida

A despedida é mais um elemento que contribui para a construção da relação entre remetente e destinatário. Pode variar em grau de formalidade ou informalidade, mas deve permanecer coerente com o restante do texto.

6º Passo: Assinatura

A assinatura encerra o texto e concretiza a autoria. É por meio dela que o remetente se posiciona social e discursivamente.

OFICINA 5



OFICINA 5



Revisão e reescrita da primeira produção da carta-apresentação

Objetivo:

- Realizar a correção das carta-apresentação com foco na estrutura textual, coesão, coerência, ortografia e adequação à interlocução, promovendo a reflexão dos estudantes sobre o uso da linguagem escrita no gênero carta-apresentação.

PROFESSOR...

Nesta oficina será realizada a correção individual das produções textuais dos estudantes, com a seleção de textos bem estruturados e de textos que apresentam problemas de coesão e coerência. O foco estará no plano textual, seguido de uma revisão coletiva, com o objetivo de orientar a reescrita da carta-apresentação.

A análise de textos bem e mal elaborados produzidos pelos próprios alunos constitui uma prática pedagógica valiosa para o desenvolvimento da escrita. Essa abordagem possibilita que os estudantes reflitam criticamente sobre suas escolhas linguísticas, compreendam a relevância da clareza, da coesão e da adequação textual, além de ampliarem seu repertório discursivo. Trata-se de um processo que favorece a cognição, a autoavaliação e a concepção da escrita como um processo contínuo de construção. Ao analisarem produções de seus colegas, os estudantes passam também a reconhecer a escrita como uma prática social.

Esta correção também servirá para que os estudantes produzam a carta-apresentação que será destinada para a escola parceira.

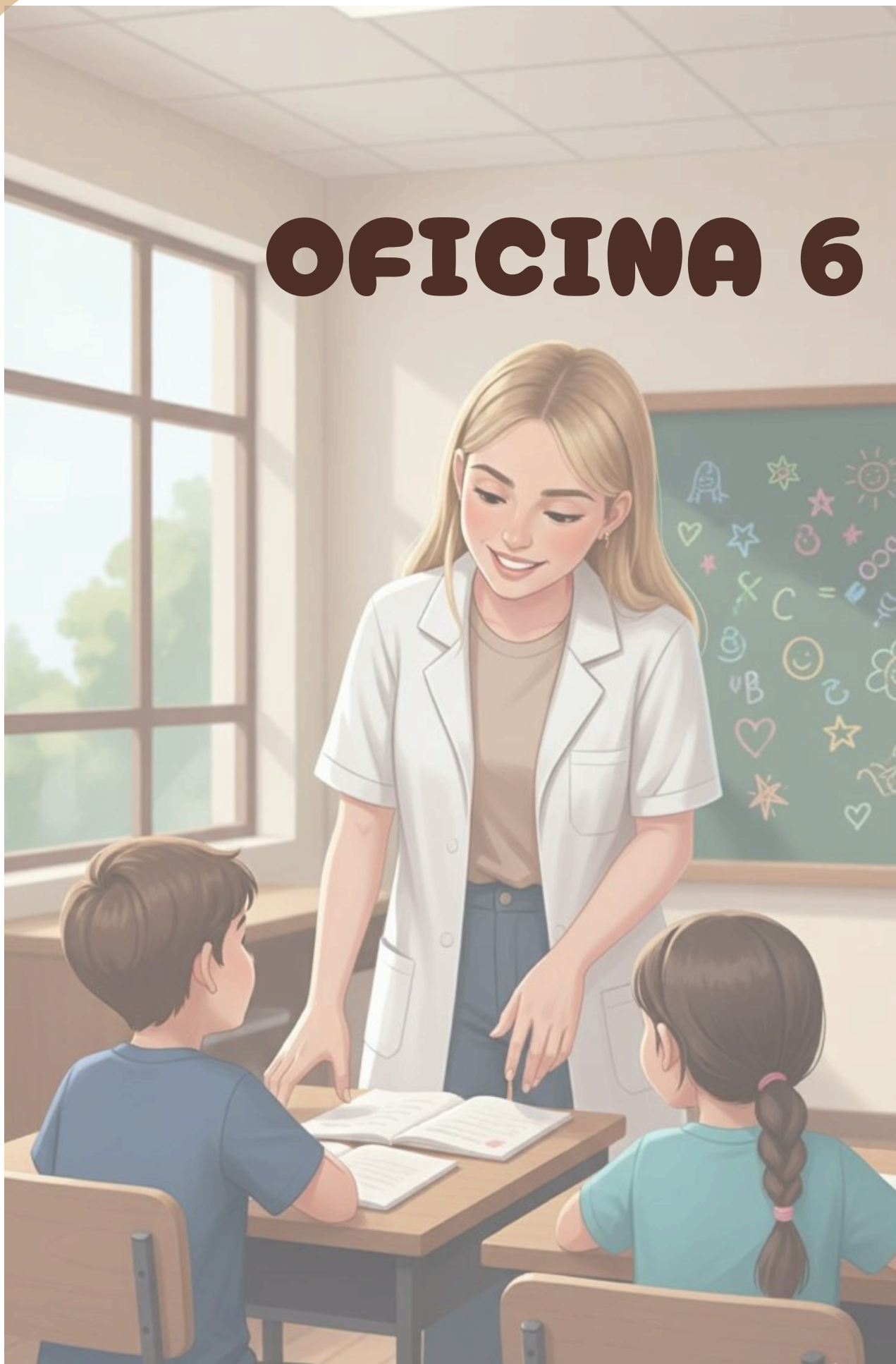
Segue abaixo a grade de avaliação para a correção:

Grade de avaliação



CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	DESCRIÇÃO
1 – Estrutura da carta	10	Segue corretamente a estrutura de se apresentar a outra pessoa, despertando a interação?
2 – Temática	10	Descreve as suas experiências escolares, seus gostos, hobbies, seus objetivos?
3 - Linguagem e adequação ao gênero	10	Utiliza linguagem apropriada ao tipo de carta?
4 - Ortografia e gramática	10	Escreve corretamente as palavras, utiliza pontuação adequada e respeita as regras gramaticais?
5 - Organização do conteúdo	10	É escrita em prosa e parágrafos corridos?

OFICINA 6



OFICINA 6



Produção da carta-apresentação para o futuro amigo da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida.

Objetivo:

- Propor a produção de uma carta-apresentação destinada à escola parceira, com a finalidade de incentivar a interação entre os estudantes e fortalecer os laços de amizade por meio da troca de correspondências.

PROFESSOR...

Professor, nesta oficina, os estudantes produzirão a carta-apresentação que será enviada à escola parceira, seguindo as orientações previamente discutidas. A carta-apresentação deverá respeitar a estrutura e o conteúdo adequado ao gênero. A definição dos remetentes e destinatários ficará sob responsabilidade dos professores regentes de cada escola, a fim de evitar possíveis contratempos.

Professor, solicite que os estudantes redijam, em seus cadernos, uma carta-apresentação, incluindo informações como seus hobbies, sonhos, cidade e estado onde moram, idade, gostos por leitura, futebol, música, entre outros aspectos pessoais. Oriente-os também a elaborar perguntas direcionadas ao destinatário da carta-apresentação, incentivando a troca de informações e promovendo a interação entre os alunos.

Professor, após a produção das carta-apresentação, realize a correção individual com os estudantes e solicite que reescrevam a versão final em uma folha de papel almaço. Em seguida, organize as cartas em envelopes para serem enviadas à escola parceira.



OFICINA 7



OFICINA 7



Conhecendo a agência dos Correios da minha cidade

Objetivo:

- Levar os estudantes até a agência dos Correios para conhecerem o funcionamento do serviço postal e observarem o trabalho dos profissionais. Aproveitar a visita para realizar o envio das carta-apresentação destinadas à Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida.

PROFESSOR, Aqui estão algumas orientações para a visita aos Correios:

1. Preparação na escola:

Antes da saída, converse com os estudantes sobre a finalidade da visita aos Correios e a importância do serviço postal para a comunicação. Relembre a estrutura da carta-apresentação e confirme se todas as produções foram revisadas, passadas a limpo e colocadas em envelopes com os dados do remetente e do destinatário corretamente preenchidos.

2. Organização da saída escolar:

Solicite autorização à equipe gestora da escola e envie comunicado às famílias, solicitando a permissão dos responsáveis. Agende a visita com a agência dos Correios, explicando o objetivo pedagógico da atividade. Organize o transporte (se necessário) e distribua os estudantes em grupos, garantindo um acompanhamento adequado durante o trajeto e a visita.

3. Durante a visita à agência:

Ao chegar à agência, apresente os estudantes e explique o propósito da atividade aos funcionários. Solicite que algum profissional explique como funciona o processo de envio e recebimento de correspondências, destacando as etapas envolvidas. Estimule os estudantes a observarem o ambiente de trabalho e a tirarem dúvidas. Finalize com o envio das carta-apresentação pelos próprios alunos, reforçando o valor dessa ação.

4. Atividade de retorno à escola:

De volta à escola, promova um momento de partilha sobre o que os estudantes aprenderam durante a visita. Peça que registrem, em forma de relato pessoal ou desenho, a experiência vivida. Aproveite para discutir como a escrita se relaciona com práticas reais do cotidiano, fortalecendo a noção da escrita como ferramenta de interação social.

OFICINA 8



OFICINA 8



Aprendendo a acessar a plataforma Padlet

Objetivo:

- Orientar os estudantes no acesso e uso da plataforma *Padlet*, promovendo a interação com estudantes da escola parceira e incentivando a construção coletiva do conhecimento, por meio do compartilhamento das cartas-apresentação, com foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

PROFESSOR...

Professor, nesta oficina os estudantes explorarão a plataforma *Padlet* na sala de informática, com o objetivo de se familiarizarem com suas funcionalidades e possibilidades de uso colaborativo.

Durante a atividade, os estudantes produzirão suas carta-apresentação diretamente na plataforma, promovendo uma interação inicial com os alunos da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida, que poderão ler e responder às mensagens, fortalecendo o vínculo entre as turmas por meio da escrita e da tecnologia.

Professor, se achar necessário poderá imprimir o passo-a-passo de acesso a plataforma *Padlet* e distribuir entre os estudantes.

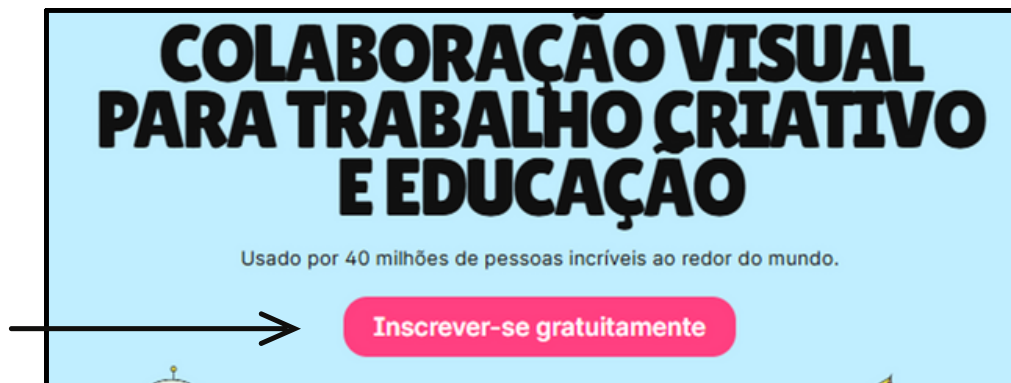
Passo-a-passo para acessar a plataforma *Padlet*:

1º passo: Entre do google e pesquise por PADLET, acesse o primeiro link.





2º passo: Você precisará se inscrever para acessar ao site, clique em "INSCREVER-SE":



3º passo: Para facilitar, inscreva-se com seu gmail:

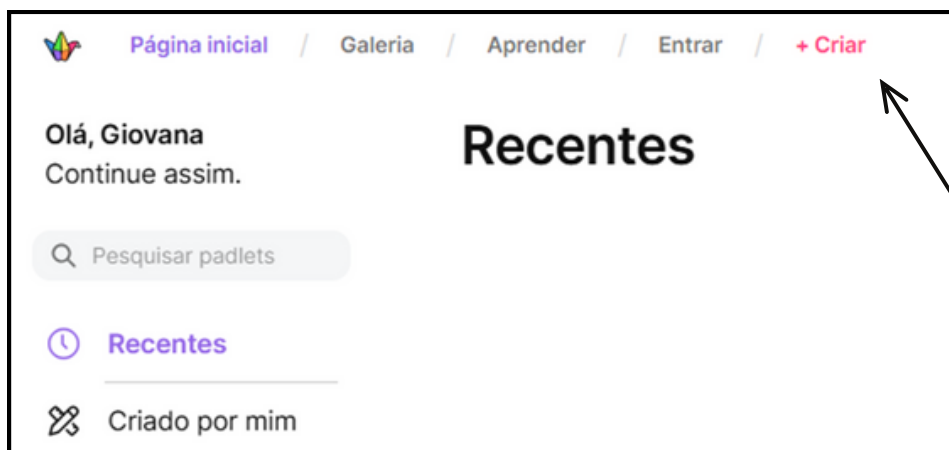


4º passo: A versão gratuita do site atenderá a tudo de que precisamos, por isso, escolha a opção sou estudante, e selecione o plano grátis.





5º passo: Seu acesso está pronto! Vamos construir nosso mural, clicando em "criar Padlet":

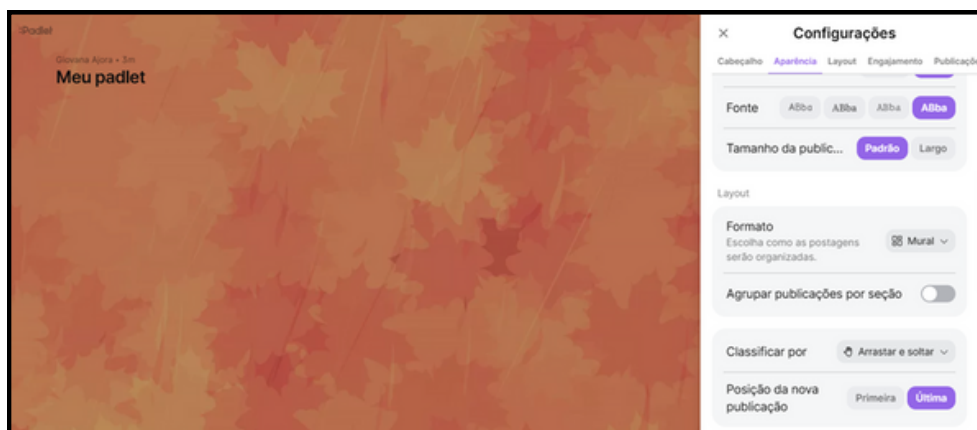


6º passo: Clique em criar um padlet. Pronto, agora você já pode interagir.

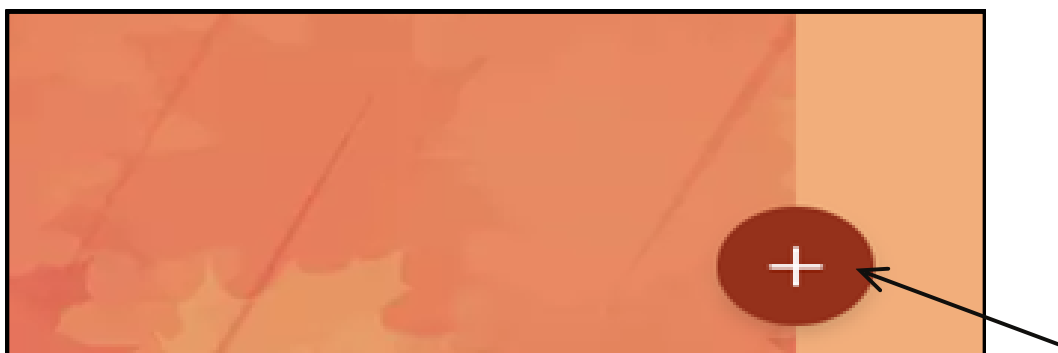




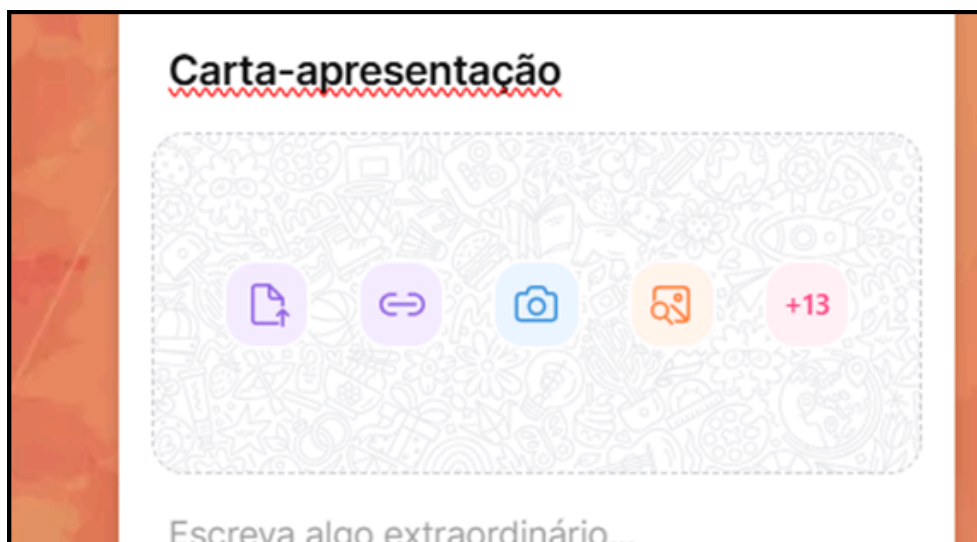
7º passo: Será criado um mural automático para você, mas ele é todo editável. Ao lado esquerdo, aparecem todas as opções para que seu PADLET fique a sua cara:



8º passo: Clique no + ao lado da página para criar o seu quadro.



9º passo: Após clicar no sinal de + abaixo da tela você criará um quadro editável para escrever a sua carta-apresentação.



OFICINA 9



OFICINA 9



Carta-resposta

Objetivo:

- Estimular o desenvolvimento leitura, escrita e interação comunicativa por meio da produção de carta-resposta, levando o estudante a interpretar o texto do interlocutor, elaborar um enunciado coeso e pertinente, e participar de uma prática social que reforça a natureza dialógica da linguagem.

PROFESSOR...

Professor, nesta oficina os estudantes aprenderão o que é a carta-resposta, sua estrutura e suas características.

O ensino da carta-resposta no contexto escolar é uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades de leitura, escrita e interlocução. Ao ser proposta como prática de produção textual, a carta-resposta permite que os estudantes se posicionem como sujeitos participantes de uma situação de comunicação, na qual precisam considerar o conteúdo da carta recebida, interpretar seu propósito e responder de forma adequada, coerente e coesa.

Esse tipo de atividade contribui diretamente para o desenvolvimento da competência discursiva, uma vez que mobiliza os estudantes a retomarem informações, responderem a perguntas, expressarem opiniões e estabelecerem vínculos com o interlocutor.

Trata-se, portanto, de um exercício que vai além da escrita por si só, pois envolve compreensão, escuta ativa e empatia, aspectos essenciais na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Do ponto de vista dos gêneros textuais, a carta-resposta se configura como uma forma de escrita dialógica, uma vez que pressupõe um enunciado anterior ao qual ela responde. Essa noção dialogal da linguagem, desenvolvida por Bakhtin (1997), reforça a ideia de que todo texto é produzido em resposta a outro e se dirige a alguém, configurando-se como uma prática social situada.

Nesse sentido, ensinar a carta-resposta não é apenas ensinar um formato textual, é proporcionar ao estudante a experiência de participar de um intercâmbio comunicativo que exige escuta, compreensão do outro e responsabilidade discursiva. Além disso, ao vivenciar essa produção em contextos autênticos de interlocução, como projetos entre escolas parceiras, os estudantes atribuem maior sentido à escrita.

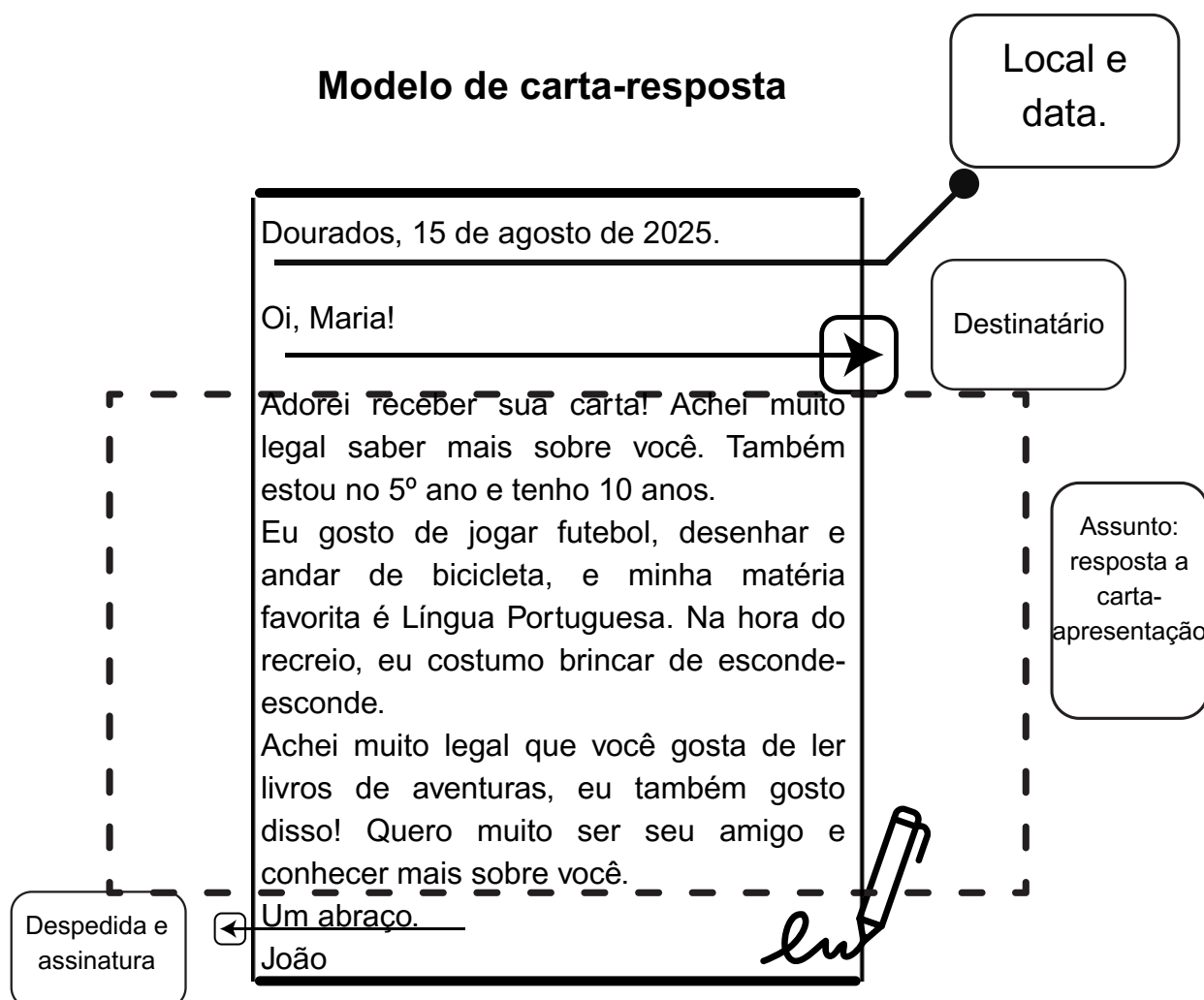


PROFESSOR, ABAIXO PODEMOS OBSERVAR UM MODELO DE CARTA-RESPOSTA.

Carta-resposta é produzida a partir de uma carta previamente recebida. Esse gênero requer do destinatário a capacidade de interpretar o conteúdo enviado pelo remetente, compreendendo suas intenções, informações e questionamentos, para então construir uma resposta adequada. Diferentemente da carta-apresentação, que inicia o diálogo, a carta-resposta está inserida em uma dinâmica interacional, sendo marcada pela continuidade discursiva e pelo encadeamento temático.

Assim, a principal diferença entre esses dois gêneros reside no papel que cada um desempenha na interação comunicativa. Enquanto a carta-apresentação inaugura a troca entre os sujeitos, a carta-resposta dá continuidade a esse processo, configurando-se como um desdobramento textual e relacional da primeira.

Ambas, no entanto, contribuem para o desenvolvimento da competência discursiva e para a inserção do aluno em práticas sociais.



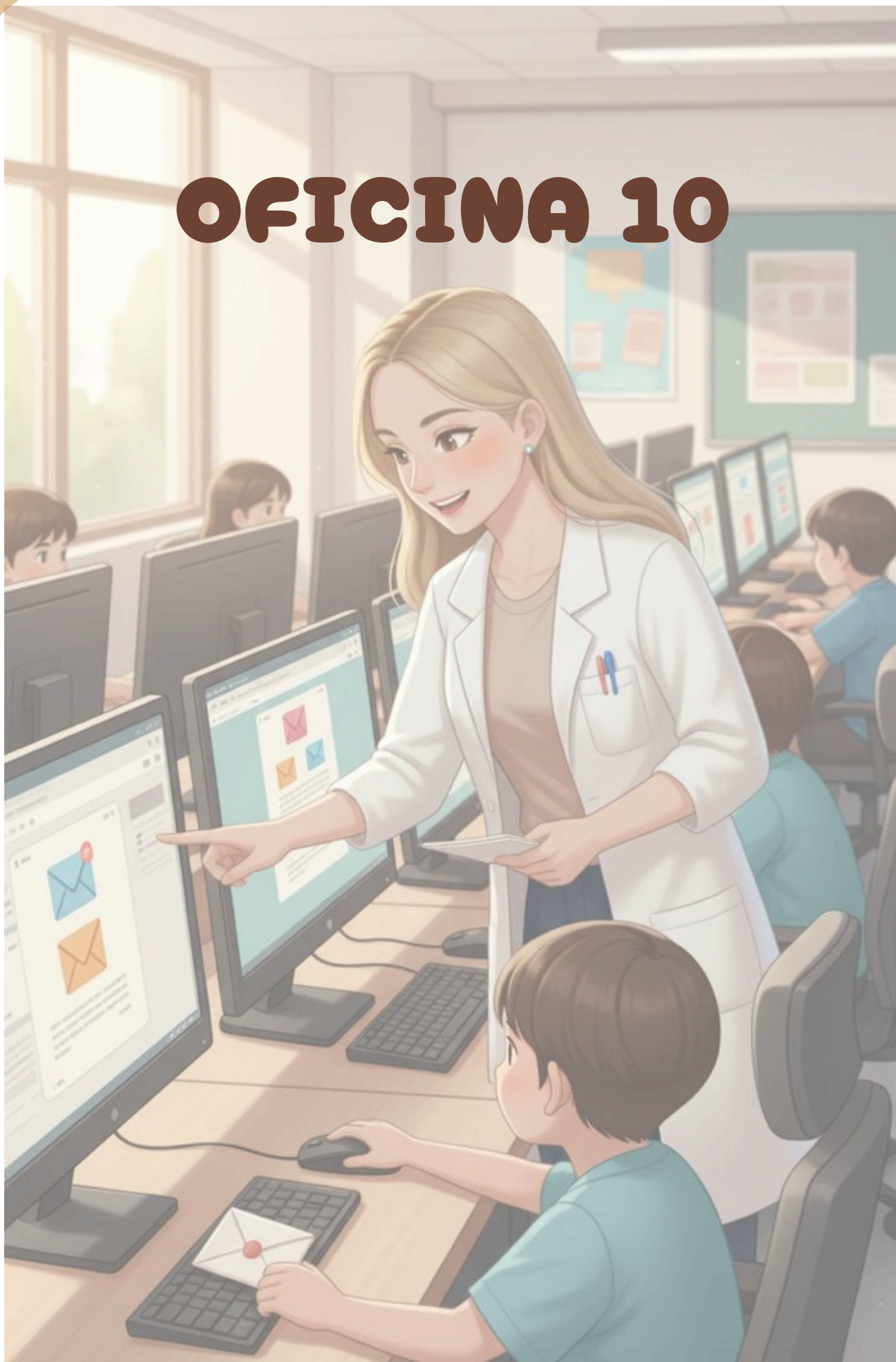


Professor, após a explanação teórica e a leitura do exemplo de carta-resposta, oriente os estudantes a produzirem, em seus cadernos, uma carta-resposta individual. Essa produção deverá considerar os elementos linguístico-discursivos abordados na Oficina 3, como a coesão, a coerência, o uso adequado do vocativo, da despedida e a progressão temática.

Ressalte que a carta-resposta deve responder às perguntas feitas anteriormente na carta-apresentação, estabelecendo um diálogo efetivo com o interlocutor.

Após a produção das carta-resposta, realize a correção individual de cada texto, utilizando como referência os critérios estabelecidos na tabela da oficina 5.

OFICINA 10



OFICINA 10



Recebendo a minha carta-resposta

Objetivo:

- Favorecer o fortalecimento dos laços sociais entre os estudantes por meio de práticas de leitura, escrita e interação que valorizem a troca de experiências e o respeito;
- Orientar os estudantes na resposta por meio da plataforma *Padlet* à carta recebida pelo colega, enviada pelos Correios, com o propósito de fortalecer os vínculos de amizade e promover a continuidade da interação por meio da escrita.

PROFESSOR...

Nesta oficina os estudantes receberão a carta-resposta enviada pelos estudantes da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida.

Você pode fazer uma análise coletiva com a turma sobre o conteúdo que foi escrito e o que foi respondido.

A análise coletiva do conteúdo das carta-apresentação e das carta-resposta tem como finalidade ampliar a compreensão dos estudantes sobre os sentidos produzidos nas interações escritas. Ao promover essa discussão em sala, estimulamos a observação crítica sobre a correspondência entre o que foi perguntado e o que foi respondido, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Esse momento também contribui para que os estudantes reflitam sobre a adequação das informações, a organização do texto e a forma de se dirigir ao remetente, reforçando a importância do contexto e da intenção comunicativa na produção textual.

Trata-se, assim, de uma oportunidade de aprendizagem que valoriza o uso da linguagem aproximando o aluno das práticas sociais de escrita.

Após a análise comparativa, os estudantes acessarão a plataforma *Padlet* para responder à carta-resposta recebida do colega da Escola Municipal Bernardina Corrêa de Almeida. A interação na plataforma poderá favorecer o surgimento de novas perguntas e ampliar o diálogo iniciado pelas cartas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. V. de. Educação nas cartas: a construção de um objeto de pesquisa. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 7, n. 22, p. 642-657, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/15181>. Acesso em: 7 nov. 2025.

ANTUNES, I. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, p. 9-21, 2016.

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. Parábola, 2007.

BAPTISTA, P. I. F. C. **Do Papiro ao E-Book: uma história social dos suportes da informação**. 2014. 49. Trabalho de conclusão de curso (Centro de ciências jurídicas e econômicas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BARROS, E. M. D. A capacidade de ação discursiva: representações do contexto de produção em situação de ensino-aprendizagem da escrita. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 54, n. 1, p. 109-136, 2015.

BARROS, D. L. P. Interação em anúncios publicitários. **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2002.

BARROS, E. M. D. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: BRADILEONE, A. P. F.; OLIVEIRA, V. S. (org.). **Literatura e Língua Portuguesa na Educação Básica: ensino e mediações formativas**. Campinas: Ponte, 2020. p. 127-144.

BARROS, E. M. D. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação**. 2012. 368. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BARROS, E. M. D. O letramento como atividade de apropriação de gêneros textuais. **Raído**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 127-145, 2011. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raído/article/view/797>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BEATO-CANATO, A. P. M. **O desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências**. 2009. 297. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação/Área de Linguagens. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 15-28.

BEATO-CANATO, A. P. M. **O desenvolvimento da escrita em língua inglesa com o uso de sequências didáticas contextualizadas em um projeto de troca de correspondências**. 2009. 297. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

CONTO, J. M. de. Aspectos cognitivos de leitura e produção textual da carta de apresentação. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28343>. Acesso em: 27 mar. 2025.

CORREIA, S. A.; BARROS, E. M. D. Carta de reclamação: um gênero do campo da vida pública como instrumento de aprendizagem da escrita cidadã. In: STORTO, L. J.; NETO, J. C.; BLANCO, M. B. (Org.). **Ensino como prática investigativa: reflexões teóricas, metodológicas e didáticas**. Volume 4. Cornélio Procopio: Editora UENP, 2023. p. 121-152.

CORREIOS. **Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.correios.com.br/enviar/precisa-de-ajuda/arquivos/contratos-formalizados-ate-fevereiro-de-2020/anexo-servicos-resposta-comercial>. Acesso em: 10 ago. 2024.

CHEVALLARD, Y. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/recm/article/view/2338>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DE OLIVEIRA, N. A. F.; ZANUTTO, F. O gênero carta aberta: da interlocução marcada à interlocução esperada. **Gêneros textuais em contexto de vestibular**, p. 133, 2017.

DOLZ, J. et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

DOLZ, J. Claves para enseñar a escribir. **Leer. es**, Madrid, 2009.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, F.; SCHNEUWLY, B. L'enseignement de la production écrite. Berne: Peter Lang, 2004.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. M.; BITTENCOURT, I. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I; PIMENTEL, M. (org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre. Vol. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP. Relatório SAEB 2021: Língua Portuguesa - Ensino Fundamental. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada. 2019. Página inicial. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MAFRA, G. M.; BARROS, E. M. D. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. **Diálogo das Letras**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 33-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/872>. Acesso em: 4 set. 2024.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. EBSE Technical Report, 2007.

MACHADO, A. R. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. DELTA: **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 20, p. 311-328, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Marcas de interatividade no processo de textualização da escrita. Rodrigues, A. C. S.; et al. (org.). **I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP. p. 139-156, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OKOLI, C.; SCHABRAM, K. A guide to conducting a systematic literature review of information systems research. Sprouts: Working Papers on Information Systems, 2010.

PERES-TOMPES, D. F. Z. **Potencialidades formativas do sarau em uma escola da rede pública estadual**. 2024. 185. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/52582684-9744-414d-bb49-6a862205103a>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERS, M. D. J. *et al.* Guidance for conducting systematic scoping reviews. International Journal of Evidence-Based Healthcare, 2015.

PIETRI, E. Circulação de saberes e mediação institucional em documentos oficiais: análise de uma proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. **Currículo sem fronteiras**, v. 7, n. 1, p. 263-283, 2007.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

SILVA, J. Q. G. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de intertextualidade na escrita de texto**. 2002. 209. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. **Linguística da norma. São Paulo: Loyola**, p. 155-177, 2002.

TEIXEIRA, L. Carta de apresentação: o que escrever, como fazer, estrutura e modelo. In: **Solides**. Belo Horizonte, 10 de agosto de 2024. Disponível em: <https://blog.solides.com.br/carta-de-apresentacao/#h-qual-a-estrutura-da-carta-de-apresentacao>. Acesso em: 10 ago. 2024.

TONELLI, J. R. A. **A “Dislexia” e o ensino-aprendizagem da língua inglesa**. 2012. 576. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

Os Autores



Lattes



Giovana Pauline Ajora Rosa

Licenciada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), atualmente é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) campi Cornélio Procópio e participa do Grupo de Estudo e Pesquisa (DIALE) Diálogos Linguísticos e Ensino: saberes e práticas. Tem experiência na área de Letras com ênfase em (ISD) Interacionismo Sóciodiscursivo e atualmente sua pesquisa esta voltada ao gênero do discurso.



Lattes



Eliana Merlin Deganutti de Barros

Possui graduação em Letras/Anglo pela Universidade Estadual de Londrina (2005), Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Unopar (2007) e Mestrado (2008/bolsa CAPES) e Doutorado (2012/bolsa CAPES) em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora associada da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP/Cornélio Procópio), atuando na Graduação em Letras Português-Inglês, na especialização em Ensino da Língua Portuguesa (EAD), no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e no Mestrado em Ensino (PPGEN). Atuou como especialista da área de Língua Portuguesa na elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Coordenou projetos de ensino vinculados aos Programas PIBID e Residência Pedagógica, na área do ensino da Língua Portuguesa. Foi representante do Paraná no Programa Escrevendo o Futuro (Olimpíada de Língua Portuguesa), como docente formadora de professores, de 2010 a 2024. Tem experiência na área de Linguística Aplicada, com foco no Ensino da Língua Portuguesa e Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: letramentos, letramentos acadêmico científicos, gêneros textuais, produção de textos, transposição didática, sequência didática de gêneros, elaboração de materiais didáticos. Desenvolve pesquisas com base na fundamentação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

Os Autores



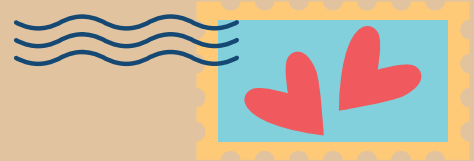
Lattes



Adair Vieira Gonçalves

Possui graduação em Curso de Licenciatura em Letras - Faculdades Toledo de Araçatuba (1990), mestrado em Filologia e Linguística Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002), Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/UNESP (2007), com estágio sanduíche em Didática de Língua Materna na Faculté de Psychologie et Sciences de l'Education (FAPSE), da Université de Genève (UNIGE), Suíça, sob a direção do Prof. Dr. Joaquim Dolz. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), atuando no Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD. Foi editor da Revista Raído no período de 2012 a 2016 e organizou um dossiê temático em 2024, intitulado "Práticas Interventivas com Foco no Ensino de Línguas". Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, e atua nos temas: ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, formação de professor de Língua Portuguesa na abordagem da teoria enunciativa de Bakhtin e dos gêneros do discurso e na vertente do interacionismo sociodiscursivo. Atualmente, líder do grupo GETFOR Gêneros textuais/discursivos e formação de professores, e membro dos seguintes grupos de pesquisa: DIALE: Diálogos Linguísticos e Ensino: saberes e práticas (UENP); ALTER: Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas relações (USP) e, por fim, membro do Gp MULTiletramentos, coordenado pelo Professor Petrilson Pinheiro (Unicamp). É membro da Associação de Linguística Aplicada no Brasil (ALAB).

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE
GÊNEROS:
CADERNO PEDAGÓGICO
COM INSTRUÇÕES PARA A
DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO
“CARTA-APRESENTAÇÃO E
CARTA-RESPOSTA”**



Para:

Professores

Educadores

Formadores

